



mas num bô boceiro de erro-alheio unicamente deverá ser tomado como prova e insegurança linguística. Já é-nos visto que a isso fui com pelado, e basta na autoridade de mestre, incontestáveis, os vários e grande absurdos que o sr. *Alpha* conseguiu reunir nas três versões contra mim assacadas.

Hoje me toca reencontrar a minha análise pela demonstração de um inconcebível desrespeito às regras da eraze.

A passagem do erro foi esta:

— a variação pronominal deve vir pluralizada (lhes e não lhe), porque se refere à Hespanha e Itália.

Como? Será de feito,

— porque se refere à Hespanha e Itália.

sem eraze, ou

— porque se refere à Hespanha e Itália?

Vejamos as regras Tres são elas e de Ruy Barbosa: *Replica*, pag. 84. Eis-as:

1º) não se haja accentuar o a se-si antes da palavra feminina, clara ou subentendida;

2º) a palavra ainda feminina,除了 o acento, se não admitir a an-nos-posição do articular a;

3º) embora suscetível dessa ant-e-posição, se não accentuar o a antes do vocabulário feminino, quando este se somnar em sentido genérico, inder- ginação.

Thomas Galhardo, na sua *Mono- graphia da Letra A*, citado por aquele projeto mestre, cotejando as pro- posiçãoes *bater a porta* e *bater à por- ta*, em que, no primeiro largo, a por- ta é complemento objetivo e no se- gundo, circunstancial de logar onde, disse, aprendi a dizer, subministra- ria esclarecimento:

«Comparando-se esta locução *bater à porta* com outra, em que, em vez de termo feminino, se emprega vocu- lismo masculino, se vê aparecer o ar- ticular: *bater ao portão* e não *bater à por- ta*. Ora, se nesse caso a phra- se admite artigo, naquela também o admite, e, portanto, ha contrariação da proposição com esse artigo, moi- vo para qual é imprescindível o ar- tigo.

Assim, de conseqüente, a eraze é obrigatória quando ha contrariação da proposição a com o artigo a.

Desenvolvemos a phrase acima, lembrando nos, desde logo, que os no- mes proprios geográficos só ordi- nariamente antecedidos do artigo, e seriam:

— porque se refere à Hespanha e Itália.

a, portanto:

— porque se refere à Hespanha e Itália.

Não se diz simplesmente: *Hespanha*, *Itália*, mas, «a Hespanha», *a Itália*. Logo, na conformidade da regra, a eraze é forçosa.

«Mas, diz o dr. Ruy Barbosa, Re- gion. pag. 18, nas questões de lin- guagem tudo é uso, e o uso se do- mina com a escrita dos autores, que o estabeleceram, ou registraram».

Fomos, pois, nisso exemplificados.

Primeiro a alguma sem eraze: «... o passo que estouvo vinha a Lisboa, na extrema ponta do contin- ente eu open... depois a Amsterdam, em Londres, Garret, Portugal na Balança, pag. 216. «Deixei tudo a Roma... que re- mensu a Roma», A. Herculano, *Memóri Ultramontana*, pag. 54.

Por que não se dá a crase nesse caso?

Pelarazão, é claro, de que os nomes dessas cidades não são usados com a proposição do articular.

Agora lances com o acento:

«Está o a que levaram aos países ibero-americanos a seu poder à Espanha, à Galiza...; «Veio à Bahia», Carnel- lito Ribeiro, *Séries*, pag. 182, 27; «vinha do Egito à Grécia»; ... por onde se deve ir à África», Garrett, ob. cit., protólogo, fol. XVII e pag. 6 «e ainda depois de unido à Hespanha». A. Hercúlio, ob. cit. pag. 42; «como inimigo de Demosthenes, quasi estrangeiro à Grécia», Latino Coelho, *Oráculo da Córda*, pag. XLII; «espanha declarada a guerra à Chi- na»; «não seria difícil entender a operação à Bahia»;

«que não pertencem só à Ameri- ca», Ruy Barbosa, *Cartas da Ingla- terra*, pag. 116, 175, 284;

«Por que é que em vir à Euro- pa?», Machado de Assis, *Recalques da Casa Velha*, pag. 106;

«chame a filha à Parahyba do Sul», *Memorial de Ayres*, pag. 77.

E' impossível, diante desta docu- mentação, ter a menor dúvida sobre o erro do sr. *Alpha* escrevendo «por que se refere à Hespanha e Itália»,

em lugar de «se refere à Hespanha etc.»

Um tal criico deverá mudar de presunções. Não basta passar das compo-turas em todo o mundo, para exercer essa profissão. Na actuali- dade o apôdo foi transferido para os garotos, ao passo que o critico já con- suma ser polido, talvez por ter ilustra- ção. Injuriar é fácil. Discutir com inteligência é difícil.

Sen embargo, todavia, de todas e quase que agressivas pessoas do sr. *Alpha*, alias inteiramente contro- ducentes, não deixarei de pôr a mani- festo a sua inaceitável precaria gramatical.

É como verá o leitor contemporâ- neo, eu não avanço uma proposta, que não seja alíceada no testemu- nho dos mestres. (2)

Penso, como Machado de Assis, que «bolsa não tem opinião». Bolha e pernilongo. A primis desfa-se com um sopro. O segundo esmagá-se com um piparote. A menos que seja dos rajados e realize a veliculização da fe- bre amarela. Em todo o caso, mos- quiito também não tem opinião.

E é por isso que recorro aos mes- mes para esmagar o desembago do sr. *Alpha*.

Com entimento ao que elles ensi- nam não andou de boa fortuna esse pobre discípulo de Apulchro de Cas- tro, quando escreveu:

— essa variação ainda está destaca- da, pois, para que não se desminta a defini- ção de pronoméne...

Qualquer outra pena menos peju- lante e mais competente teria redigido assim:

— essa variação ainda está des- cida, pois, para que não se desminta a defini- ção de pronoméne...

e isso, porque ácera da topologia pronominal ha a seguinte orientação grammatical: «Nas phrases negativas muito comuns é entre os classícos antepõe as variações pronominais obliquas ao adverbio negativo, quando lhe antecedem os vocabulos que (ad. ou conj.) e locuções conjunтивas compostas de que), quem, o qual, onjo, se, como, onde etc., Garneiro Ribeiro, ob. cit. pag. 811.

Limitar-se a demonstração, começando pelos maiores clássicos da lingua: «porque a grandeza de Igo mar- vilhosas coisas me não deixa calmar em tal», João de Barros, *Crônica do Imperador Clarimundo*; «ainda que se não conheceram»; «consegui de os conselhos dizendo que se não agassem»; «que se não enganasse»;

— porque quando accordares te não pareça», id. id.; «que Igo não encontrasse com muitas razões»;

— que elle os não virá cair; «que se não podia celebrar»; «Que se the não soube bem»; «sabemos que se não fingen». Fr. Luís de Souza, *Vida de Fr. Bartolomeu*, capítulo «Na- Terra de Barros».

— apostou contigo que tu se não for de tormento e não fui se aí vir os des- ses falsos; «quando te não vir dan- sar no teatro»; sonde até o deus que te não scudi em tão urgente necessidade?; «O meu Deus que me não acudera»; «ainda que tu o não vias». Manoel Bernardo, *Nova Floresta*, «Conversões de Filémon»; «que se não pervertere»; «Ganha- las para se não lograr»; «porque lhas não deuses»; «avendo que se não guarda decoro»; «avendo que se não guarda respeito»; «avendo que se não guarda cortezia»; «avendo que ali as corações sagrados os não defendem»; Visira, Serraria, «Palco sucessivo con- tra os Hollandeses».

Ahi tem o sr. *Alpha*, as quanto maiores autoridades da lingua, fa- zendo as variações pronominais obli- quas antecederem o adverbio negativo. Permita que lhe se cite, ainda, outros manuscritos de monte não me nor:

— que se não deixava; «que se não conhecem»; «que se não abre a teira»; «que me apparecia todas as noites para se não deixar dormir»;

— que lhes não tiram o nome do meu paiz, Garrett, D. Jodo de For- tugal;

— «livro que se o não tomarmos»; «Estou certo de que se não»; A. Herculano, *Em e o Cloro*;

— «o paiz o não sustentasse»; «se em casa a não deixasssem»; Camilo, *Eusébio Macario*;

— «que os gregos se não forrassem»; Latino Coelho, ob. cit.;

— «em que o prestadio livro do dr. Ramiz Galvão me não permite»;

(2) O Pradique Mendes, de Epoca de Queluz, que eu encontrei, sabe escrever, e Vieira declaram que não sabia português.

*Alpha* sabe tudo. Ao vencecer os batatas, a formulação de Quincas Borba: «Ao vencecer, quer dizer: «ao agressor».

para que o não tome». Cândido Figueiredo, *Problemas da Lingua*, pag. 13 22;

— Era impossível que lhe não de- xasse»; «Repetiu quinze não falasse». Machado de Assis, *Quincas Borba*

E Ruy Barbosa? Como é que o insigne humanista constrói phrase, nessas passagens?

O notável philologo não poderia deixar de seguir os precursores de língua desde o meia-século do século 14, em cujo filão de pureza bebeu o se- gredo de seu estilo sublime.

Abro as *Cartas da Inglaterra* e encontro logo a pág. 8: «por pouco se não roncavam»; «E' deplorável que se não pudesse». Passo ao *Padre e Concílio* e pág. 1, da introdu- ção vejo: «enquanto em exemplares de *Cartas* não palpamos; Tomo da *Replicia* e logo na primeira pági- na encontro: «por me não ser licito»;

— na segunda pagina: «se nos não min- guasse»; na decima: «que me não assusta»; na undécima: «onde iae- defeitos se não encontrem». «Em Igo excede compunha me não podiam», «E se usámos podia ter», «que nunca lhe deparou».

Transfiro-me para a sua linguagem falada e abundo, ao acaso, o seu dis- course de dezembro de 1914, sobre a tragedia de «Satellite», Isto: «Igo me não admira». «Hão de me dar, po- m'luçam que me não submeta a qui- nos sobre a cortezia...» (o sr. *Alpha* fala verde quando ouve falar em cortezia).

A construção do impagável critico: «essa variação ainda está deslocada, por, para que não se desminta a definição etc.», que contraria a lição dos mestres, é, ainda, mais uma prova da sua lamentável fragilidade.

Não devo perder mais tempo com um competidor de tão fracas forças. Para mim, grammaticalmente, o sr. *Alpha* está morto. Poderá movimentar-se, poderá rebatucar ainda. Mas está morto. Morto e enterrado.

Fica-lhe, todavia, o direito que se não regateia a ninguém e muito menos a um «fallacido», de atacar me, aggre- dir-me, de me injuriar lá de fundo da sua gehena tumular.

Porque é assim mesmo: quando um indivíduo não sabe, não é capaz de discutir com alguma vantagem, re- corre, logo, aos desafios.

Que a terra lhe seja leve, sr. *Alpha*.

Crispim Mira.

P. S.

Com o inuito de fortalecer-se e de conter-me na possível energia das minhas respostas, o sr. *Alpha* me ameaçou, desde o seu primeiro artigo, com reticências e allusões pesadas que deseja, aquela que se- ria preciso que arranjasse um prato de escândalo.

Si esse é o seu propósito, desafio- ve a marcar e desembucar de uma vez. Satisfaga o seu instinto. E faça o que es- to em preparo de pequena excusa e não desejo partir sem dei xar e es- caso liquidoado.

C. M.

Por decreto de ante-hontan, foi considerado sem efeito o de 1916, na parte em que creou a escola mixta de Nova Galícia, no Pinheiral, considerando este logar como encravado no município de Tijucas.

## o carvão catarinense e a sua exportação

O aproveitamento do carvão catari- nense é mais uma prova da ri- gidez do nosso solo.

Com a extraordinária exportação que se tem sentido desse precioso mineral, é medida que os trabalhos de desenvolvimento impulsionados pela nova actividade dos seus dirigentes, evidencia-se pouco a pouco as suas excepcionais qualidades e o seu alto valor material.

A pratica do aproveitamento da hulla é de grande interesse, «... a que o Sr. Eusébio Macario, o Dr. Henrique Rupp, o Dr. Francisco Xavier Rodrigues de Souza, major Januario Corrêa, tenente Adelino Souza, Tro- gilo de Melo, Daniel Guedes, Pedro Pinheiro, Elpidio Silveira, major Innocencio Campinas, Heitor Gonçalves, deputado coronel João Fernandes, major Francisco Sommer, deputado dr. Henrique Rupp, capitão Francisco da Silveira Bacellar, agrimenor Frederico Silva, deputado major João Pinho, deputado dr. Fulvio Adolfo, Aldo Luz, Elpidio Fragoso, cirurgião dentista Antonio Alfredo Ronchon, João Mariano dos Santos, dr. Oscar Ramos, tenente Rodolphe Rupp, dr. Armando Knauth, professor Gutmann Bichó, professor Joaquim Margarida, dr. Henrique Fontes, dr. João Tolentino Junior.

E' para São Paulo uma questão de horas a reconstruir completa- mente as quatro belas e admiráveis ra- cas. Não ha no mundo raça alguma su- perior. Não ha no mundo raça alguma su- perior.

Não ha no mundo raça alguma su- perior. Não ha no mundo raça alguma su- perior.

— quer o solo da Franquia, quer o solo da Cachoeira — ameaças funda- mentais a Franqueira, a Cachoeira, «Mochá» e «Carralha» — ameaças de desaparecerem em sua quasi totali- dade.

E' para São Paulo uma questão de horas a reconstruir completa- mente as quatro belas e admiráveis ra- cas. Não ha no mundo raça alguma su- perior.

— quer o solo da Franquia, quer o solo da Cachoeira — ameaças funda-

## A pecuária brasileira de-

### pois da guerra

II

A ilustre e poderosa associação da eco- nomia política inglesa—o «Board of Trade»—moveu pela perspectiva de uma temerosa falta de carne em toda a Europa, em breve futuro, e consegueva do importante papel que o Brasil está re- servado a desempenhar como um dos maiores abatedores do grande mer- cado, acção de oportar a fundo o entre- de um de uma Fazenda Modelo, possivelmente montada pelos criadores ingleses e com o apoio do nosso governo federal, afim de ali tentar em vasta escala a criação das melhores e mais puras ra-ças bovinas europeias.

Não podemos um só instante duvi- dar do promiss e benevol o alcobrimento, que o governo do Brasil virá sem dúvida oferecer a esse plano de Zootecnia tanto por único escopo a funda- mento de uma pecuária internacional, da qual seja em absoluto excluído o bœuf ant.

Não nos parece facil, entretanto, a plena execução do grandioso plano, em tempo de guerra, porque se não é pouco tarde! Já o zebu poliu, deturpou, mauliou, esphacelou todos os nossos antigos rebanhos. Já não temos mais o numero suficiente de vacas vacas: de «barros limpos» para podermos fazer como os argentinianos a pecuária por cruzamento intenso. Nem nos próprios pasturais de Matto Grosso.

A primeira região do mundo para a criação do gado se encontram mais os clássicos e sôbre-hos rebanhos de outrora. O feroz Attila do Ginges tudo sacra em sua passagem.

Criadores argentinos compraram, ha pouco, trezentas leguas de terras em Matto Grosso e dezoito mil vacas. Dois no nosso coração de brasileiros a entristecedor a ocorrência? ... Pausa na Humanidade civilizada. E sis dezoito mil vacas escaparam à torpe matada do sangue zebu.

O Brasil perdeu, golpeado em sensos mais legítimos interesse; mas a Europa culta ganhou, beneficiado da contribuição da nossa pecuária antiga, tem- peramente honesta, sempre leal.

Não é fácil a execução do grandioso plano, em primeiro lugar porque não basta a simples importação de touros de raça. Para completar a obra, seria preciso que a Inglaterra nos mandasse ao mesmo tempo vacas novas e sadias em abundância e isso evidentemente não pode la fazer.

Em segundo lugar o governo federal não encontra em São Paulo as sympathias populares intelectuais e as condições de clima e solo indispensáveis para a manutenção das raças sôbre-escapadas. Com a exceção do Paraná, que está com São Paulo, nenhum outro Estado quer saber de processos de racas e o grande Estado de Minas Gerais não concebe que homens civilizados possem levar a sua exigência ao ponto de re- pelir da mesa dos convivas a carne de capivara.

E' colosal a ignorância, é pasmosa a falta de educação social e técnica.

S. Paulo é o único Estado que está em condições de se incumbir da glori- ta tarefa. Mas, S. Paulo já se achava com a não menos gloriosa tentativa de reconstruir cabanamente, condignamente as suas quatro raças funda- mentais — a Franqueira, a Carralha, a «Mochá» e a «Carralha» — ameaças de desaparecerem em sua quasi totali- dade.

E' para São Paulo uma questão de horas a reconstruir completamente as quatro belas e admiráveis ra- cas. Não ha no mundo raça alguma su- perior.

O ilustre sabio demorou-se por alguns minutos nesta casa, deliciando- do nos com a sua agradável pale- tra.

Foi exonerada, a pedido, de cargo de professor da grupo associativo de Laguna, Almeida Viana do Livramento, a nomeada em substituição, a normalista Emanuela Teixeira.

Relevação de militares.

Foi prorrogado até trinta do corrente o prazo de adquirência de militares adquirentes de imóveis, por contratações particulares, que pagarem o imposto de transmissão a que ca- tão obrigados.

Foi iniciado o trabalho de base arqueológica de levantamento de bases régias de nome econômico rural e de uma propriedade comercial duradoura os caçambas ar- solhamento o sistema em que se levantam de precipitos todos os feudos instrumentos de riqueza, que nos legaram os nossos antepassados.

E' realmente solene o momento his- torico que vivemos. Não podemos mais fugir do impagável dilema: ou subvermos a aproveitabilidade de nossas condições favoráveis de clima e solo

## O ENSINO

O Governo do Estado manda por encargo as seguintes escolas do município de Blumenau:

Diamante, Alcurra, Areias, Timbó, Vargem-Grande, Cedro-Alto, Subida, Rio-Oeste, M. Carvalho, Testo-Alto, Vila-Central, Gasparinho, Pomerode, Hanover, Riachão, Vila-Selk, Troncudo, Rio das Pombas, Uebenska.

O concurso para o preenchimento dessas escolas, realizar-se-á em Blumenau, de 15 a 25 de corrente, perante o inspetor federal, professor Oreles Guimaraes.

As escolas acima correrão por conta do auxílio federal.

O sr. inspetor Orestes Guimaraes foi autorizado a adquirir o material necessário a 19 escolas, que não serão provi- vidas no município de Blumenau.

O exmo. sr. dr. Hercílio Luz, Gover- nador do Estado, declarou ao sr. Superintendente de Escolas que poderia mandar ilustrar 19 escolas daquele munícipio o valor das respectivas subvenções, desde que os respectivos professores se sujeitassem a exames perante o inspetor federal.

Desse modo o município de Joinville ficará com 41 escolas, sendo 13 na sede e 28 nos distritos rurais.

Foi considerada sem efeito a Re- solução n.º 1.526, de 27 de Fevereiro de 1918, em que exonera Norma Ribas do cargo de professor da Escola de Imaruhy e nomeava-a para o grupo Jerônimo Coelho, de Laguna, ficando a mesma professora removida para a escola mista de Santa Clara, no mu- nicipio de Orleans.

Accentuam-se cada vez mais as melhorias do Exmo. Sr. Dr. José A. Lioceux, Secretário do Interior e Justiça e intendente da Fazenda, Agricultura e Obras Públicas.

E' provável que S. Ex. frequente- mente a sua Secretaria.

Durante a sua molestia, o Exmo. Sr. Dr. José Boiteux foi visitado pelos Srs. capitão João Cancio, ajudante de ordens do Sr. Sr. Governador do Estado, em nome de S. Ex.: des- bordador Vasco de Albuquerque Gama, professor Orestes Guimaraes, dr. Monteiro de Barros, dr. Olavo Freire Junior, dr. Francisco Xavier Rodrigues de Souza, major Januario Corrêa, tenente Adelino Souza, Tro- gilo de Melo, Daniel Guedes, Pedro Pinheiro, Elpidio Silveira, major Innocencio Campinas, Heitor Gonçalves, deputado coronel João Fernandes, major Francisco Sommer, deputado dr. Henrique Rupp, capitão Francisco da Silveira Bacellar, agrimenor Frederico Silva, deputado major João Pinho, deputado dr. Fulvio Adolfo, Aldo Luz, Elpidio Fragoso, cirurgião dentista Antonio Alfredo Ronchon, João Mariano dos Santos, dr. Oscar Ramos, tenente Rodolphe Rupp, dr. Armando Knauth, professor Gutmann Bichó, professor Joaquim Margarida, dr. Henrique Fontes, dr. João Tolentino Junior.

Esteve hontem em nossas redações o dr. Hermann von Ihering, que veio agradecer-nos as referencias aliás justíssimas, que lhe fizemos em nossa edição anterior.

O ilustre sabio demorou-se por alguns minutos nesta casa, deliciando- do nos com a sua agradável pale- tra.

Foi exonerada, a pedido, de cargo de professor da grupo associativo de Laguna, Almeida Viana do Livramento, a nomeada em substituição, a normalista Emanuela Teixeira.

Relevação de militares.

Foi prorrogado até trinta do corrente o prazo de adquirência de militares adquirentes de imóveis, por contratações particulares, que pagarem o imposto de transmissão a que ca- tão obrigados.

Foi iniciado o trabalho de base arqueológica de levantamento de bases régias de nome econômico rural e de uma propriedade comercial duradoura os caçambas ar- solhamento o sistema em que se levantam de precipitos todos os feudos instrumentos de riqueza, que nos legaram os nossos antepassados.

E' realmente solene o momento his- torico que vivemos. Não podemos mais fugir do impagável dilema: ou subvermos a aproveitabilidade de nossas condições favoráveis de clima e solo

**DEPILATORIO MARTINS**

Dentre os depilatórios conhecidos, o mais eficaz e o único inofensivo é o DEPILATORIO MARTINS. O seu efeito é manifesta-se em 5 minutos e não produz dor, nem irritação na pele.

ESTOJO R\$ 4000

**SEGREDO ORIENTAL**. Formula científica aprovada pela Directoria Geral de Saúde Pública. Nas sardas, espinhas, manchas da pele, o seu efeito é prompto e seguro.

VENDO R\$ 2000

A venda em todas as boas Casas Fabricantes: BARUEL & CIA.  
São Paulo

**Repressão à vadiagem****UMA MEDIDA LOUVAVEL**

A repressão energica à vadiagem de certos individuos que já se habituaram ao delito, é uma necessidade.

De há muito, a imprensa tem reclamado contra um determinado numero de vagabundos que vivem sem outra cosa beira, a frequentar, nel documento, os bairros da Chácara, colligindo os correios e as fáceis sombras.

A direção não serve de corrigenda.

Há de ser uma pena mais séria.

Precorrendo por uns termos à sua direção, o Sr. Dr. Ministro de Justiça, entro Delegado da Polícia, convenceu-se com o Sr. comandante da Força de Santa Cruz, no sentido de que os aproveitados nos serviços da polícia deviam ser embalados no militar todos os vagabundos que a polícia desvir.

O Sr. comandante da Força de Santa Cruz manifestou com muito agrado a talha iniciativa.

É hora avançar os individuos que ficam pratos, por vadiagem, certo impondo-lhes castigo romântico à Força, onde serão trabalho e alimentação.

É digno de todo o aplauso a medida tomada pela saudosa autoridade policial que está agindo em benefício não sómente da nossa sociedade, como também no deles mesmo interesses que concorrem a sua regeneração no trabalho de cada dia.

Foi anunculado no Tablamento da imprensa da Legião, o ofício do Exercito de Oficiais, etc., e nomeado, para exercer vitalmente este cargo, o coronel servido Domingos Thomas Ferreira.

**DESPORTO****As Regatas**

Estão marcadas para o dia 21 de Abril proximo futuro, as regatas cujos premios serão disputados pelos valentes clubes locais.

O galardo «Vitória» está num activo «trainining», «perimentando e executando todos os «mãos a poeira» e a flexibilidade dos musculos.

Seguem-lhe o exemplo os seus bravos rivais, que não menos entusiasmados se têm mostrado.

**Federacão C. do Rio**

Foi transferida para sábado, às 12 horas, nos salões de J. R. G. a sessão que estava marcada para hontem.

**Banda S. José**

O sr. Eugenio Beirão, tendo obtido duas gracas por intercessão de São José, ofereceu a Escola desse Santo a quantia de 200000, causa que tinha prometido.

**Criada** Na residencia de dr. dr. Moretto Lacerda, se encontra o seu novo criado para tratar de suas criseas.

**Notícias telegraphicas do Interior e Exterior****Serviço especial da «República» e da Agencia Americana****Interior****A morte do Conselheiro****João Alfredo**

Rio, 6. Faleceu esta manhã o venerando Conselheiro dr. João Alfredo.

**A exportação da banha**

Rio, 6. A exportação da banha que era, em 1918, apenas de 29 contos, atingiu, em 1919 a 21.616 contos.

**Retribuição de visita**

Rio, 6. O dr. Raul Veiga retrubuiu a visita da Directoria do Centro de Commercio do Café, sendo tráca das amistosas saudações.

**Morte do Conselheiro João Alfredo**

Rio, 6. Os vespertinoes occupam-se largamente da morte de João Alfredo, relembrando a sua vida politica e estampando a sua biografia.

Os funerais do eminente brasileiro serão feitos, amanhã, a expensas do governo federal.

**A morte de Jay Barbosa**

Rio, 6. Esta madrugada, para sábado, a recepção do dr. Jay Barbosa na Associação Commercial.

Por essa occasião, o senador bahiano pronunciaria um importante discurso.

**Rescisão das viagens**

Rio, 6. Chegou o paquete «Frisia», procedente da Europa, sendo reencetadas as viagens da Companhia Hollandeza para a America do Sul.

**Appreensão de uma distinção**

Rio, 6. O governo italiano sagra decen a commenda da ordem de S. Mauricio e S. Lazar, conferida ao capitão de fragata Graça Arana, comandante do tender «Ceará», que em Spezia, salvou um submarino italiano.

**Brasileiros no parlamento**

Rio, 6. O dr. Aurelio Leal, chefe de Policia, elogiou os seus auxiliares por motivo do policiamento desta capital, durante os dias de carnaval.

**Peces**

Rio, 6. Deve ser hoje empossado no cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada, o contra-almirante Mourão dos Santos.

**Notas sociais****ANIVERSARIOS****Família**

a esposa, sr. d. Alexandrina Gomes d'Albuquerque, viúva do valente combatente major Vitor Gomes d'Albuquerque;

a esposa, sr. d. Lindorina Oliveira, esposa do sr. Góesdoro Oliveira;

a esposa, sr. d. Engria Santos, esposa do sr. dr. Antônio Santos;

a sobrinha Francisca Adelice;

o maior Manoel dos Santos Leitão;

o jovem José Mário Amorim, beneficiando em sciences juridicas e sociais;

o jovem João Barbosa.

**Conferencia**

Rio, 6. O Agente da Mala Real conferenciou com o dr. Theophilo Torres, Director da Saude, a respeito dos seus navios tocarem Pernambuco e na Bahia.

O dr. Theophilo Torres exigiu a relação dos nomes e residencias dos passageiros que aqui ficarem.

**O dr. Frontin é cumprimentado**

Rio, 6. Os moradores do bairro Rio Comprido cumprimentaram o dr. Paulo Frontin pelo inicio das obras da Avenida do Rio Comprido.

**O Ministro da Agricultura**

Rio, 6. Chegou o dr. Padua Salles, Ministro da Agricultura, que estava em S. Paulo.

**Uma delegação da Associação Christã**

Rio, 6. A bordo do «Desordem», passou, com destino a Buenos-Ayres, uma delegação da Associação Christã de Moços, de Recife.

**INCENDIO DE ARMAZENS DAS DOCAS DE SANTOS**

Rio, 6. O incendiado dos armazens das Docas de Santos está preso e chama-se Acacio Augusto.

**Grandes prejuizes**

Rio, 6. A Companhia das Docas tem prejuizes de mil contos.

Dois armazens incendiados não estavam no seguro.

**Pozumes**

Rio, 6. O dr. Delphim Moreira, presidente da Republica, mando o dr. Urbano dos Santos, ministro da Justica, dar pesames á familia do conselheiro João Alfredo.

**A expedição de forças**

Rio, 6. O general Cardoso de Aguiar, ministro da Guerra, recebeu telegramas do comandante das forças expedicionarias de Goyaz, participando a chegada das forças às Barreiras.

**Incidentes de jazida de lenha**

Rio, 6. Amaro Menicani prestou á imprensa informações acerca da jazida de kerosene que des coubiu em Barbacena, dizendo ser resultado de quinze annos de estudo.

**Exterior****O dr. Epitacio Pessoa é Presidente Poincaré**

Rio, 6. O dr. Epitacio Pessoa,

**INCENDIOS E VIAGEMES**

Rio, 6. Hugo Junior. De Campinas, onde esteve longo tempo, chegou hontem pelo porto vizinho, o sr. dr. Henrique Hugo Junior, distinto advogado e deputado recentemente eleito no mesmo Congresso.

Dr. Oscarito Oliveira. Chegou hontem, de Campinas, o sr. dr. Oscarito Oliveira, deputado eleito no mesmo Congresso, e figura de grande renome politico e social paulista.

General Joaquim Collage. Este entre outos, desde hontem o sr. general Joaquim Collage, experiente chefe de estado-maior da Tchecoslováquia, e presidente da sua comissão, familia, o dr. H. Prudomski, é encarregado de Alfaidega desta capital.

**Pessoas Anêmicas**

necessitam a Emulsão de Scott que alem de um medicamento é um poderoso alimento concentrado, productivo de sangue, forças e boas cores.

Pedi sempre  
**Emulsão de Scott**

No paquete «Max», segue hoje para Itajahy, o sr. Osvaldo Reis, 2º escrivario da Alfândega desta capital, que vai servir como escrivario da Mesa de Rendas Federaes d'aquela cidade.

Pelo «Sirio», regressou hontem do norte do Estado, o sr. Armenio Souza, gerente da filial do Banco Nacional do Commercio, nesta capital.

Para a cidade de S. Francisco, segue hoje, pelo paquete «Max», a senhora Leonor Livramento, professora normalista, que vai servir no Grupo Escolar «Filipe Schmidt», daquelle cidade.

De Tubarão, chegou ante-hontem, pelo paquete «Max», o nosso conterraneo sr. Trajano Cardoso, establecido com farmacia naquela cidade.

Regressou de Camboriú, onde foi a serviço, o sr. tenente Trogilo de Mello, brioso oficial da Força Publica.

**NASCIMENTO**  
Está de parabens o lar do sr. João Abrahão, oficial de alfaiate, pelo nascimento de seu filho Wilson.

**NOTAS RELIGIOSAS**  
Congregação Mariana de Senhoras  
Hoje, às 7 horas, na sala das conferencias da Cathedral, reuniram-se os membros da Congregação Mariana de Senhoras.

**Loteria**

On. da sorte grande hontem foi este: **78.316**.

**Tribuna Livre**

Regina de Miranda Santos  
e  
Achilles Wedekin Santos  
participam nos paretes e pessoas de suas relações o nascimento de seu filho Hugo José.  
Fotos, 1-3-919.

**Impostos sem multa**

A Hape vidente nota que o pagamento das impostos com multa, será efectuado até o dia 10 de Março proximo.

Recita da lei que dívida contraída com o governo compõe dívida contraída com o contribuinte para o seu fim.

**Vende-se**

piso baixo  
sala com 12.000 m<sup>2</sup>, situado nas Capoeiras, dando fachada para o Coqueiros; tem as melhores cafeeiras, assoalhos que dão para colher amêndoas das árvores de cada; tem também uma roça de mandioca perfeita, dada a colher de 50 sacos de farinha e uma casa pau a pique.  
Para mais informações dirigir-se ao leiloeiro  
Promotor do leiloeiro  
EUA CEL. FERNANDO MAGRAO N. 1

